



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**Administração**

**Gestão Financeira**

**Tecnologia em Marketing**

**Tecnologia em Logística**

**PROJETO INTEGRADO**

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E  
EMPRESARIAL

**AMBEV S.A.**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
NOVEMBRO, 2020

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS  
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE  
**Administração**  
**Gestão Financeira**  
**Tecnologia em Marketing**  
**Tecnologia em Logística**

**PROJETO INTEGRADO**  
**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E**  
**EMPRESARIAL**  
**AMBEV S.A.**

MÓDULO FUNDAMENTOS EMPRESARIAIS

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA  
PROF<sup>a</sup> ELAINE CRISTINA PAINA VENÂNCIO

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO  
PROF<sup>a</sup> RENATA ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

Fábio Antônio Rodrigues de Moraes RA 1012020100431  
Felipe Moura Cagnani RA 1012020100257  
Helena Maria Marques RA 1012020100105  
Mayson Aurélio Leal Silva RA 1012020100988  
Willian Tonon de Lima RA 1012020200065

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
NOVEMBRO, 2020

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
1.1 2020: O ANO EM QUE A TERRA “PAROU”	3
1.2 IMPACTOS DA PANDEMIA PARA A AMBEV S.A.	4
<b>2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA</b>	<b>8</b>
<b>3. PROJETO INTEGRADO</b>	<b>9</b>
3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	9
3.1.1 DIFERENTES SISTEMAS ECONÔMICOS	11
3.1.2 ECONOMIAS TRADICIONAIS	11
3.1.3 ECONOMIAS PLANIFICADAS	11
3.1.4 ECONOMIA DE MERCADO	12
3.1.5 POLÍTICAS MACROECONÔMICAS	13
3.1.6 POLÍTICA FISCAL	14
3.1.7 POLÍTICA MONETÁRIA	14
3.1.8 POLÍTICA MONETÁRIA EXPANSIONISTA	14
3.1.9 POLÍTICA MONETÁRIA CONTRACIONISTA	14
3.1.10 BALANÇA COMERCIAL	14
3.2 A ECONOMIA DO BRASIL	15
3.3 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)	17
3.3.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	17
3.3.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO	21
3.3.2.1 AÇÕES DA AMBEV NO COMBATE A PANDEMIA	24
3.4 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	26
3.4.2 CURIOSIDADES	28
3.4.2.1 DECLÍNIO DA BORRACHA	28
3.4.2.2 AVISÃO DO MAGNATA	29
3.4.2.3 A SELVA FOI MAIS FORTE QUE O SONHO DO AMERICANO	30
3.4.2.5 EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE	33
3.4.2.6 LIDERANÇA	34
3.4.2.7 NOVAS TECNOLOGIAS DE GESTÃO	34
3.4.3 AMBIENTE ORGANIZACIONAL	35
3.4.4 O MERCADO EXTERNO	36
<b>5. REFERÊNCIAS</b>	<b>40</b>
<b>6. ANEXOS</b>	<b>42</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como principal objetivo apresentar estudos sobre a empresa Ambev S.A. e terá como finalidade mostrar o impacto da crise econômica causada pela Pandemia de COVID-19, assim como as medidas e decisões tomadas pela mesma empresa para minimizar os prejuízos e reduzir os danos causados neste período.

Para tal nos embasaremos nos conhecimentos de Fundamentos de Economia e Fundamentos em Administração, disciplinas estas estudadas por nós, estudantes dos cursos de administração, gestão financeira, tecnologia em marketing e tecnologia em logística, neste semestre.

## 1.1 2020: O ANO EM QUE A TERRA “PAROU”

A crise econômica provocada pela pandemia de Covid-19 no início de 2020, “entrará para a história como uma das piores que o mundo já experimentou”. A crise terá efeitos devastadores na economia mundial. A pandemia de Covid-19 tem provocado abalos nos mercados globais e paralisado atividades econômicas no mundo todo, com impactos na produção industrial, comércio, emprego e renda.

Para tentar conter a pandemia do novo coronavírus, boa parte da população mundial foi submetida a medidas de isolamento, que incluíram fechamento de escolas e do comércio, interrupção da produção industrial e fechamento de fronteiras.

Especialistas preveem que o comércio mundial será “gravemente afetado” e as diversas economias sofrerão tanto pela quebra da oferta, por causa da interrupção de fornecimento em diferentes cadeias produtivas, quanto pela demanda por causa da perda de renda e do desemprego. Viagens, negócios e eventos também foram cancelados no mundo todo.

A pandemia de coronavírus vai levar a economia mundial a registrar em 2020 o pior desempenho desde a Grande Depressão de 1929, segundo relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI). O órgão passou a estimar que o Produto Interno Bruto (PIB) global deve recuar 3% neste ano.

Vale ressaltar as mudanças na evolução do pensamento econômico, tendo como exemplo a Teoria Keynesiana que surgiu em meio a crise.

A teoria Keynesiana surgiu a partir da publicação do livro Teoria geral do emprego, dos juros e da moeda, de John Maynard Keynes.

O motivo dessa mudança foi a Grande Depressão(1930), que devastou a economia mundial. A causa dessa turbulência foi a quebra da Bolsa de Valores de Nova York em 1929, provocando alto nível de desemprego nos Estados Unidos e na Europa. Criticou-se, então, a realidade econômica dos principais países, pois a Teoria Econômica, até então vigente, defendia o auto equilíbrio, enquanto essa crise estava levando um tempo significativo para se finalizar.

Foi, portanto, a publicação de Keynes que revelou algumas combinações de políticas econômicas que seriam a solução para tirar o mundo daquele contexto econômico.

Para Keynes, um dos fatores responsáveis pelo volume de emprego é o nível de produção nacional de uma economia, determinado pela demanda agregada ou efetiva de bens e serviços. Assim, torna-se necessária a intervenção do Estado por meio de políticas expansionistas (aumento de gastos públicos, redução de tributos e da taxa de juros da economia), ou seja, não existem forças autorregulatórias.

A recuperação das economias se deu após a implementação dessas políticas, resultando no fim da crença no laissez-faire, de Adam Smith. Após esse período novas abordagens e teorias econômicas foram criadas. Entre as principais questões tratadas até os dias atuais está o nível de intervenção do Estado nas economias.

Passado o período de início da pandemia do novo coronavírus, vivemos a realidade dos impactos.

## 1.2 IMPACTOS DA PANDEMIA PARA A AMBEV S.A.

A pandemia começou a afetar as operações da companhia em março, conforme governos restringiram a circulação de pessoas e decretaram o fechamento de bares e restaurantes, prejudicando a distribuição de bebidas. Alguns países como Panamá foram além e baniram o consumo de álcool.

**No Brasil, o faturamento caiu 9,6% no 1º trimestre**, para R\$ 6,5 bilhões. Com o fechamento de bares e restaurantes em meio às medidas de isolamento social no país, o volume total de vendas (cerveja + não alcoólicos) foi 9,1% menor.

**Em cerveja, o volume de vendas da companhia caiu 11,5%**. Já no segmento de bebidas não alcoólicas, o volume de venda recuou 1,2% no trimestre.

Nos mercados internacionais, a Ambev apresentou aumento no volume de vendas na América do Sul e no Canadá, de 6,4% e 3,1%, respectivamente. Na região da América Central e Caribe houve queda, com o volume atingindo 2,7 milhões de hectolitros, em comparação aos 3,1 registrados no primeiro trimestre de 2019.

Em trimestre marcado pelas consequências da pandemia, aqui no Brasil a Ambev reage com novas formas de chegar ao consumidor.

No trimestre em que foram sentidos os mais duros efeitos da pandemia da Covid-19 nos 18 mercados em que atua, a Ambev reagiu acelerando sua estratégia baseada em inovação e relacionamento com seu ecossistema – o que se traduziu, sobretudo, em novas formas de se comunicar com o consumidor e de levar seus produtos até ele. Essa reação ajuda a explicar como o volume de vendas da Ambev variou ao longo do trimestre, numa melhora gradual. O volume caiu 27% em abril e 7% em maio, na comparação com o mesmo mês do ano passado. Em junho, subiu 5%. No consolidado, o volume caiu 9,4% no trimestre mais difícil da história da companhia.

O trimestre foi marcado pelas severas restrições de movimento em todos os mercados da Ambev. Embora cada país tenha reagido à Covid-19 de um jeito, em todos as vendas a bares e restaurantes foram fortemente afetadas. Com o consumidor em casa,

a Ambev protagonizou um esforço amplo para levar conveniência até ele, criando novas ocasiões de consumo e reforçando suas operações D2C (Direct to Consumer).

“Nesse momento, todos estão se reinventando. Os consumidores estão mudando seus hábitos, exigindo mais conveniência e novas formas de entretenimento. Os bares, restaurantes, cafés, clubes e hotéis também estão se reimaginando. Nos organizamos para responder rapidamente a essas mudanças e estamos começando a ver os benefícios da nossa nova mentalidade e estratégia, que desde o ano passado estamos estruturando”, disse Jean Jereissati, CEO da Ambev.

As plataformas de vendas diretas ao consumidor Zé Delivery (no Brasil), Tucerveza.do (na República Dominicana) e Appbar (na Argentina) cresceram de maneira significativa. O Zé Delivery, por exemplo, teve 5,5 milhões de pedidos no trimestre – um número 3,6 vezes maior do que em todo o ano de 2019.

Em outra frente impulsionada pela tecnologia e pelos novos hábitos de consumo na quarentena, as lives se destacaram como forma de conexão direta com o consumidor. Realizadas e patrocinadas por marcas da Ambev entre abril e junho, as 398 transmissões ao vivo tiveram um total de 676 milhões de visualizações – um fenômeno de engajamento que fez com que as marcas da Ambev fossem citadas espontaneamente 2,2 milhões de vezes em redes sociais. Lançada em fevereiro e impulsionada pelo fenômeno das lives, a Brahma Duplo Malte alcançou, em três meses, o volume planejado para dois anos após o lançamento

Além da inovação proporcionada pela tecnologia (simbolizada pelas plataformas D2C e pelas lives), outro pilar estratégico é ver a Ambev como parte de um ecossistema – o que guia suas ações direcionadas a todos os públicos com que se relaciona. A empresa focou energias para amenizar o impacto da pandemia nos mercados onde atua. Iniciativas da Ambev como a produção de álcool em gel e máscaras faciais e a ampliação de um hospital foram algumas das iniciativas reconhecidas pelas Nações Unidas com o Prêmio Solidariedade, em edição especial sobre os impactos da COVID-19. O apoio a bares e restaurantes por meio do Movimento NÓS e das iniciativas Apoie um Restaurante, de Stella Artois, e Ajude um Boteco, de Bohemia,

também contribuíram para impactar positivamente os negócios de 300 mil pontos de venda.

Por conta das drásticas mudanças nos hábitos de consumo de cerveja, levando a uma maior demanda de clientes que bebem em suas casas e menos nos bares. A empresa, apontou que a demanda por bebidas enlatadas cresceu exponencialmente durante a pandemia, superando a demanda por garrafas de vidro de pequeno porte. Antes da pandemia, os brasileiros bebiam cerveja em garrafas de vidro compradas, em sua maioria, em bares e destinadas a serem compartilhadas. Essa foi uma grande questão para a companhia durante a pandemia, uma vez que o custo de produção das latas é maior que o das garrafas retornáveis.

Com todo esse cenário a empresa teve de acelerar a construção da sua primeira fábrica de latas. Buscando assim, controlar custos em meio às mudanças no consumo com a pandemia.



## 2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Ambev nasceu, em 1999, da união entre as centenárias Cervejaria Brahma e Companhia Antarctica. Entretanto, a história começou muito antes, quando ainda eram duas cervejarias na década de 1880: a Companhia Antarctica Paulista e a Manufatura de Cerveja Brahma & Villeger & Companhia.

A Empresa faz parte da Anheuser-Busch Inbev, conhecida como AB Inbev, que nasceu da união entre o espírito pioneiro da Ambev, com a qualidade belga da Interbrew e a tradição da Anheuser-Busch.

A Ambev conta com 32 cervejarias no Brasil e 2 maltarias, está presente em 19 países contando com 30 marcas de bebidas e 100 centros de distribuição direta, sendo 6 de excelência em território nacional.

Desde então, soma-se mais de um século, desenvolvendo bons resultados no mercado e expandindo o negócio, variando sua cartelas de produtos e sabores para assim manter-se no mercado.

Informações sobre a **Ambev S.A.**, CNPJ **07.526.557/0001-01**. Sua natureza jurídica é a de uma **Sociedade Anônima Aberta** - Código 2046 e sua atividade econômica principal é a fabricação de cervejas e chopes - **CNAE 1113502**.

Sua maior fábrica em território nacional está localizada em Uberlândia e sua construção foi orçada em R\$ 770.000.000,00 e uma outra, de significativa importância, fica em São Paulo e tem 900 mil metros quadrados.

## **3. PROJETO INTEGRADO**

### **3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA**

A ciência econômica é uma das áreas de estudo mais antigas do meio acadêmico, mas, mesmo antes da formação do seu corpo teórico, a economia já estava presente em assuntos relacionados à justiça, filosofia e finanças, por exemplo. Seu nome, inclusive, se originou na antiguidade, derivando do grego oikonomia, em que oikos significa casa e nomos, quer dizer lei. Isso porque na época em que esse termo surgiu a economia estava relacionada às questões de administração dos recursos da casa, ou seja, na divisão de responsabilidades em uma família. Nesse sentido, o homem era o responsável pela arrecadação de riqueza e patrimônio, ao passo que a esposa se responsabilizava pela administração desses recursos e das tarefas de casa. Posteriormente, a economia foi associada à questão da gestão e finanças públicas. Apesar desse estudo já apresentar os seus primeiros indícios na antiguidade, foi apenas em meados do século XVIII que surgiram as primeiras teorias, que permitiram a economia ser reconhecida como ciência.

A economia ensina que nada é de graça. A economia não é algo feito por anônimos em algum lugar longe de casa. Todas as decisões econômicas são tomadas por indivíduos. As pessoas assumem o custo dessas decisões. A economia é pessoal.

A economia é o estudo de como indivíduos, instituições e sociedade escolhem lidar com a condição de escassez.

Há muito tempo os filósofos já estudavam escassez e escolha. Sem escassez não haveria a necessidade de estudar a economia. A escassez é uma condição universal que existe porque não há tempo, dinheiro ou bens suficientes para satisfazer as necessidades ou desejos de todos.

A escassez não está relacionada apenas à escassez de recursos naturais, mas também de bens e serviços que não podem ser consumidos do modo ou na quantidade desejada pelos indivíduos, dada a limitação dos bens, assim como das suas condições financeiras, o que os leva a escolher um bem (ou serviço) em detrimento de outro. São

exemplos os fatores de produção disponíveis, ou seja, recursos que são necessários para a produção de bens e serviços (terra – recursos naturais–, trabalho – esforço físico e intelectual – e capital – máquinas, equipamentos, instalações). Se em qualquer sociedade os bens pudessem ser produzidos em quantidades infinitas, não haveria o problema da escassez, ou seja, toda a demanda seria suficientemente atendida. Assim, se não houvesse o problema da escassez, não faria sentido falar de desperdício ou em uso irracional de recursos. Nesse caso, existiriam apenas os chamados bens livres, como a atmosfera, o mar, a luz solar, etc. Esses recursos são considerados livres por exigirem pouco ou nenhum esforço para obtê-los, uma vez que se apresentam de forma ilimitada. De modo contrário, quando a oferta é inferior à demanda por qualquer bem, estamos tratando do problema da escassez. Basta que haja a demanda por um bem para que exista a questão da escassez. Pode-se dizer que a escassez dos recursos disponíveis acaba por gerar a escassez dos bens – os chamados bens econômicos. De modo geral, os bens econômicos se constituem em uma preocupação constante e crescente entre os estudiosos de economia. Existem outros fatores de influência, mas destacam-se três fatores fundamentais:

Primeiro fator: é a necessidade humana que se renova diariamente, exigindo o contínuo suprimento dos bens para atendê-la.

Segundo fator: é o aumento do crescimento populacional, que tem sido cada vez maior devido às melhores condições de saúde da população mundial, que reduz a mortalidade infantil e aumenta a expectativa de vida, resultando em um número maior de indivíduos para consumir bens e serviços no planeta.

Terceiro fator: é o surgimento constante de novos desejos e necessidades, que já não estão relacionados a uma questão de consumo por sobrevivência, mas sim motivados pela busca contínua do aumento do nível do padrão de vida.

### **3.1.1 DIFERENTES SISTEMAS ECONÔMICOS**

Para sobreviver, as sociedades devem tomar decisões sobre como utilizar melhor seus recursos escassos (terra, trabalho, capital e capacidade empreendedora). Os economistas concluíram que, para sobreviver com seus recursos limitados, as sociedades devem responder a três perguntas básicas:

1. O que produzir?
2. Como produzir?
3. Para quem produzir?

Ao longo da história, os povos desenvolveram vários sistemas para responder a essas perguntas. A maioria das sociedades primitivas desenvolveu o que os economistas chamam de economias tradicionais. Com o desenvolvimento da civilização vieram as economias planejadas e, após o Iluminismo, finalmente surgiram as economias de mercado.

### **3.1.2 ECONOMIAS TRADICIONAIS**

Em um sistema econômico tradicional, as perguntas sobre o que e como produzir e a quem produzir são respondidas pela tradição. Nesse sistema, os idosos, jovens, fracos e deficientes são cuidados pelo grupo. O grupo compartilha as poucas posses que possui, e a propriedade privada é um conceito desconhecido. Em sua maior parte, todos entendem seu relacionamento com a comunidade e, como resultado, a vida segue de maneira bastante previsível.

### **3.1.3 ECONOMIAS PLANIFICADAS**

À medida que as sociedades de caçadores-coletores cresciam e, finalmente, esgotavam seus suprimentos naturais de comida, outras sobreviveram tornando-se agricultores sedentários. Com o advento da agricultura, veio a necessidade de um sistema organizado de plantio, colheita e armazenamento de safras de cultura. Isso exigia maior estrutura do que existia em uma economia tradicional. A fim de assegurar a sobrevivência da sociedade, as decisões tiveram de ser tomadas sobre que culturas

plantar e quanto armazenar da colheita. Com o tempo a tomada de decisão tornou-se centralizada e o sistema econômico planejado ou de comando se desenvolveu.

### **3.1.4 ECONOMIA DE MERCADO**

Em total contraste com o sistema econômico planejado está a economia de mercado. As economias de mercado caracterizam-se por uma completa falta de tomada de decisão centralizada. Ao contrário do planejamento de cima para baixo, as economias de mercado operam de baixo para cima. Os indivíduos, tentando satisfazer os próprios interesses, respondem às perguntas sobre o quê, como e para quem produzir. Os cidadãos privados, agindo por sua própria vontade como compradores ou vendedores, negociam seus recursos ou produtos acabados no mercado a fim de aumentar o próprio bem-estar. embora pareçam ir contra a intuição, as economias de mercado alcançam maior abundância, variedade e satisfação do que os sistemas econômicos tradicionais e planejados.

Inevitavelmente, todos os indivíduos de uma sociedade estão envolvidos com assuntos relacionados à economia em seu cotidiano. Desde a vida particular de cada um, passando pelas empresas, governo e o resto do mundo, os assuntos econômicos estão presentes.

O estudo das Ciências Econômicas constitui-se de um corpo unitário de conhecimento da realidade, passível de uma divisão, principalmente por razões didáticas, entre quatro principais áreas: a microeconomia, a macroeconomia, o desenvolvimento econômico e a economia internacional, veja a seguir: Microeconomia: é o ramo da ciência econômica voltado ao estudo do comportamento das unidades de consumo (indivíduos e famílias), assim como das empresas em relação à produção e à formação de preços dos diversos bens, serviços e fatores produtivos, tomando-se como base a demanda e a oferta de mercado. Os preços representam os sinais para o uso eficiente dos recursos que são escassos na sociedade.

Macroeconomia: estuda o comportamento do sistema econômico por um reduzido número de fatores, como a produção ou produto total de uma economia (Produto Interno Bruto [PIB] e Produto Nacional Bruto[PNB]), o nível de emprego e

poupança, o investimento, o consumo e o nível geral dos preços. Os principais objetivos da macroeconomia estão relacionados ao crescimento do produto e do consumo, no elevado nível de oferta de empregos, na inflação reduzida e controlada e no comércio internacional vantajoso. Também estuda as condições de equilíbrio entre a renda e a despesa nacionais, objetivadas pelas políticas econômicas de intervenção.

**Desenvolvimento econômico:** é a subárea responsável pelo estudo do processo de acumulação dos recursos escassos e da geração de tecnologia capazes de aumentar a produção de bens e serviços para a sociedade. O maior objetivo é que a riqueza gerada em uma nação seja distribuída entre os membros da sociedade, promovendo igualmente níveis satisfatórios de bem-estar.

**Economia internacional:** trata das condições de equilíbrio do comércio externo, ou seja, entre as importações e as exportações, além dos fluxos de capital.

### **3.1.5 POLÍTICAS MACROECONÔMICAS**

O efeito das políticas macroeconômicas acontece de forma sistêmica, ou seja, o impacto de uma política interfere na outra, gerando, quando mal administradas, desequilíbrio na economia de um sistema como um todo. Dessa forma, as políticas fiscal, cambial, de renda e monetária causam impactos entre si e devem ser bem administradas.

A estrutura macroeconômica analisa as tendências econômicas. Essas tendências estão divididas em campos de estudos que tem como objetivo principal buscar a estabilidade da economia daquele cenário. Embora as tendências estejam segmentadas em campos da economia, elas estão divididas basicamente em dois grupos, conjunturais e estruturais.

- **Conjunturais:** tratam de determinadas situações em determinado momento, ou seja, visam a tratar um problema específico. A política conjuntural age em uma situação de instabilidade de um cenário econômico.
- **Estruturais:** partem do princípio de que o sistema econômico é um conjunto de relações organizadas entre os agentes, fornecedores e consumidores, e de que essas relações formam uma estrutura organizada.

### **3.1.6 POLÍTICA FISCAL**

É o conjunto de medidas aplicadas no controle da arrecadação das receitas e no controle dos gastos públicos. Tem a função de garantir o cumprimento de três objetivos: a redistribuição da renda, a alocação ajustada dos recursos públicos e, com esses dois objetivos superados, a estabilização macroeconômica.

### **3.1.7 POLÍTICA MONETÁRIA**

Refere-se às ações tomadas pelo FED ( Federal Reserve System) para gerenciar a oferta de moeda e as taxas de juros a fim de perseguir os objetivos da política macroeconômica.

### **3.1.8 POLÍTICA MONETÁRIA EXPANSIONISTA**

Como o próprio nome diz, visa à expansão da economia, incentivando o consumo. Esse procedimento é feito rebaixando as taxas de juros e aumentando a oferta de dinheiro em circulação, por meio do crédito.

### **3.1.9 POLÍTICA MONETÁRIA CONTRACIONISTA**

Ao inverso das medidas de expansão, esse tipo de política monetária visa a redução da atividade econômica, aumentando as taxas de juros e a redução do dinheiro em circulação no mercado.

### **3.1.10 BALANÇA COMERCIAL**

Economia internacional e sua contribuição para o mercado interno. Em um mundo cada vez mais globalizado, no qual bens, serviços, pessoas e capitais transitam facilmente de um país para o outro, seja via presencial ou TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), fica cada vez mais primordial entender essas relações internacionais. O comércio internacional, segundo seus defensores, promove a especialização e, por consequência, o aumento de produtividade dos países envolvidos. No longo prazo, pode promover um aumento da qualidade de vida da sociedade na medida em que adquirem conhecimentos, bens e serviços produzidos por outros países.

### **3.2 A ECONOMIA DO BRASIL**

No cenário econômico mundial, muitas classificações buscam segmentar os países com base em seus níveis de crescimento econômico e desenvolvimento social. Assim, embora seja uma divisão bastante problemática, é comum que se separem os países desenvolvidos ou do norte, também chamados de centrais ou ricos, dos países subdesenvolvidos ou do sul, também chamados de periféricos ou em desenvolvimento. Entre eles, em tese, existiriam os chamados países emergentes, que teriam um maior crescimento social e econômico do que os demais países pobres.

Diante dessa quantidade de nomes e divisões, uma dúvida costuma ser muito comum na mente das pessoas: o Brasil é subdesenvolvido ou emergente?

Para responder a essa pergunta, é preciso primeiramente entender o que são os países emergentes, que também são chamado de países em desenvolvimento. Trata-se de um grupo intermediário que apresenta níveis medianos de desenvolvimento humano (embora alguns emergentes percam nesse quesito para países subdesenvolvidos), um relativo crescimento econômico e, principalmente, a capacidade para se tornarem grandes potências mundiais a médio e longo prazo.

Embora apresentem, em geral, economias industrializadas e um crescimento acentuado do setor terciário, enquanto muitos países periféricos são predominantemente agrários, é impossível adotar um conceito ou característica geral que englobe os países emergentes, tampouco é possível separar, com critérios específicos, os países emergentes das demais economias periféricas, principalmente em tempos de crises globais ou conjunturais.

Portanto, a ideia de país emergente é mais uma inserção dentro dos países subdesenvolvidos do que a designação de um grupo economicamente à parte. Afinal, trata-se, de todo modo, de economias muito dependentes e, mesmo industrializadas, altamente voltadas para a exportação de matérias-primas e produtos de baixo avanço tecnológico. Até aqueles mais fortemente avançados tecnologicamente (a exemplo da



China e do México) fazem-no pela abertura de suas economias à entrada de empresas multinacionais estrangeiras, quase todas pertencentes aos países centrais.

A economia do Brasil, por sua vez, apresenta todas essas características gerais que costumam predominar nos países emergentes: industrialização (mesmo que tardia), abertura econômica, grande entrada de empresas estrangeiras multinacionais, forte crescimento do setor terciário, condições medianas de desenvolvimento econômico e humano, entre outras.

Portanto, o correto não é dizer ou questionar se o nosso país é subdesenvolvido ou emergente, mas sim afirmar que o Brasil é subdesenvolvido e emergente. Afinal, o cenário brasileiro apresentou, de fato, evoluções econômicas e sociais em relação a algumas décadas, mas não se livrou de várias condições socioespaciais e historicamente constituídas que o levaram ao subdesenvolvimento, tais como: a concentração de renda elevada, o limitado desenvolvimento humano, a baixa qualidade em termos de educação e saúde, as limitações de infraestrutura, entre muitas outras.

A história da economia do Brasil é também a história da sociedade brasileira. Compreender nosso passado econômico é compreender como nos formamos enquanto sociedade, povo, territorialidade. De acordo com o Fundo Monetário Internacional, em 2019, o Brasil ocupava a nona posição no *ranking* econômico mundial. Entretanto, estar no top 10 em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) mundial não significa ser um país rico e desenvolvido. Isso é a história quem nos garante. A economia brasileira foi criada em contexto de valorização da exportação, com baixo índice de desenvolvimento no solo nacional.

### **3.3 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)**

O desenvolvimento do Brasil pode ser medido segundo um importante indicador: o IDH. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mede e avalia o desenvolvimento de um país segundo os seus aspectos sociais e econômicos, como qualidade de vida, renda e escolarização. Esse indicador permite que os países sejam comparados, sendo, portanto, um parâmetro global de desenvolvimento social.

O IDH do Brasil é atualmente 0,759 é considerado alto. Esse medidor classifica os países pelas seguintes categorias: muito alto desenvolvimento humano; alto desenvolvimento humano; médio desenvolvimento humano; e baixo desenvolvimento humano. Quanto mais próximo de 1, melhor e mais alto é o IDH, ao passo que, quanto mais próximo de 0, pior e mais baixo é esse índice.

#### **3.3.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)**

A sigla PIB significa Produto Interno Bruto, que é um indicador econômico utilizado na Macroeconomia, apresentando a soma de todos os bens e serviços produzidos em uma determinada área geográfica em um período de tempo, geralmente no período de um ano. O PIB representa a dinâmica econômica de um certo lugar, apontando seu possível crescimento na economia. Também permite a análise de quais setores geram mais ou menos renda, sendo possível identificar as fragilidades econômicas, identificando quais setores investir. Também se deve considerar a atuação do estado na economia, que integra o sistema econômico por meio dos governos federais, estaduais e municipais, atuando tanto como consumidor quanto produtor.

Atuando no papel de consumidor de bens e serviços, o Estado deve comprar o que é necessário para garantir o funcionamento adequado de seus setores, como exemplo repartições públicas, que inclui na aquisição de materiais de escritório até veículos e nas construções de edifícios e estradas. No papel de Produtor, o estado disponibiliza os serviços público, como transporte, saúde e previdências sociais. Para se atuar como Produtor, o estado precisa de recursos que são obtidos por meio de impostos

e atividades econômicas. Certos impostos são pagos pelos consumidores como tributos adicionados no preço do produto final.

Para se calcular o PIB, deve se considerar os bens e serviços finais, que significa que não se deve levar em conta as matérias-primas. A medição do nível de riqueza pode ser calculada de três formas que devem chegar ao mesmo resultado;

- Riqueza: Somam-se toda as riquezas produzidas em uma área, considerando tudo o que foi produzido. Deve se levar em consideração o que foi produzido por indústrias, pelos setores de serviços (Atividades remuneradas) e pela agropecuária, desconsiderando as matérias-primas para não ser contabilizada duas vezes.
- Demanda: Consideram-se o consumo, ou seja, levando em conta as despesas internas, sendo analisado o que é consumido pelas famílias, pelo governo e também as despesas de empresas, privadas ou governamentais. Importações e exportações também são consideradas nesse cálculo. A soma é feita a partir de tudo que se é comprado.
- Renda: Somam-se todas as remunerações com base em salários, juros, aluguéis e lucros distribuídos. Nesse caso se considera o que o salário que pode comprar pela comida vendida no restaurante, pagando também pelo serviço garantindo ainda o lucro pelo estabelecimento, como os custos da produção.

São considerados no cálculo do PIB: Bens e Produtos finais (vendidos aos consumidores finais), serviços (atividades remuneradas), investimentos (gastos de empresas privadas ou do governo para aumentar a produção) e gastos do governo (gastos para atender demandas populacionais).

Não são considerados no cálculo do PIB: Bens intermediários (matérias-primas), serviços não remunerados, bens já existentes (revenda de uma casa por exemplo), Atividades informais.

O PIB Per capita ou PIB por pessoa, é o indicador que representa o que cada pessoa do local analisado teria do total das riquezas analisada que são produzidas no seu país. Sendo assim, o PIB é dividido pelo número de habitantes da área indicando o que cada pessoa produziu. Pode também ser considerado, como um indicador de padrão de

vida. Um país com um PIB elevado e tem muitos habitantes, o PIB per capita será baixo, mas não significa que o país terá uma baixa qualidade de vida. Um país com o PIB médio, como a Noruega, por não ser um país muito populoso, o PIB per capita acaba sendo mais elevado.

O PIB mede a despesa total de bens e serviços em todos os mercados da economia, porém, se perde a referência se a despesa de um ano para o outro aumentou. Assim é possível considerar que ou a economia está produzindo uma quantidade maior de bens e serviços ou os bens e serviços estão sendo vendidos a um preço mais elevado, ocorrendo a inflação. Para que esses efeitos sejam isolados, os economistas isolam o efeito das variações, utilizando a medida do PIB Real. O PIB Real, apresenta os valores dos bens e serviços produzidos no ano caso fossem avaliados aos preços vigentes em algum ano específico, portanto, se avalia a produção corrente a preços fixos em anos passados não levando em consideração o efeito da inflação. O PIB real é o mais utilizado, pois ao escolher um ano específico, se calcula sem muita variação. O PIB Nominal, usa os preços correntes, portanto, no ano em que o produto final foi produzido e comercializado, consideração a variação dos preços mediante a inflação e deflação. Como o PIB Real não é afetado pela variação de preço, suas variações refletem apenas nas quantidades que são produzidas, portanto, ele é uma medida de produção de bens e serviços na economia. Entanto a maior finalidade do PIB é medir o desempenho da economia como um todo. Além disso o PIB Real, mede a produção de bens e serviços da economia, refletindo a capacidade do produto de satisfazer as necessidades das pessoas. Assim, indicando o bem-estar econômico de melhor forma que o PIB Nominal.

A partir do PIB Nominal e do PIB Real, você pode ter o cálculo da terceira estatística, o deflator do PIB, também chamado de deflator implícito de preços do PIB. Ele é definido como a razão entre o PIB nominal e o PIB real. Como o PIB real e o PIB nominal são iguais no ano-base, o deflator PIB para o ano-base é sempre igual a cem. Nos anos seguintes, o deflator do PIB mede a variação do PIB nominal a partir do ano-base, que não pode ser atribuída a uma variação do PIB real. Portanto, o deflator do PIB mede o nível de preços corrente em relação ao nível de preços do ano-base.

O PIB real reflete o tamanho da economia de um país. Um país cujo PIB é o dobro do de outro país é economicamente duas vezes maior do que ele. O nível do PIB

real per capita, a razão entre o PIB real e a população do país, é tão ou mais importante do que o PIB real. Ele fornece o padrão de vida médio do país (BLANCHARD, 2007, p. 24).

Devido à pandemia do COVID 19, houve uma forte desvalorização cambial e o Brasil deixa o “Top 10” de países com maiores PIBs em valores nominais em 2020, segundo estudos da FGV (Fundação Getúlio Vargas). Segundo os pesquisadores, a crise econômica gerada pela pandemia do Coronavírus foi um agravante, mas a queda é explicada pela forte desvalorização cambial do real frente ao dólar americano. O dólar superou pela primeira vez na história o valor de R\$ 5,90. A Bovespa perdeu cerca de 70 mil pontos, chegando a acumular queda de mais de 40% em 2020. O Banco Central, estimou que a queda para o PIB é de -6,4% para -5% em 2020, essa estimativa é mais pessimista que a do Ministério da Economia, que prevê queda de 4,7% do PIB no mesmo período de 2020. Com a inflação, os preços dos alimentos comparados ao ano passado, subiu de 1,9% para 2,1%. Para 2021 o Banco Central, previu um crescimento de 3,9% que é uma previsão mais otimista do que a do Ministério da Economia, que estima alta de 3,2%. Segundo o Banco Central, com o fim do pagamento do auxílio emergencial a partir de janeiro de 2021, o consumo das famílias deve ser favorecido pela recuperação do mercado de trabalho, pelo nível de redução do distanciamento social e pelo maior acesso que estavam limitados durante a pandemia.

Nos três primeiros meses do ano, a AMBEV registrou uma queda de 5,5% no volume de cerveja vendida no Brasil em comparação ao mesmo período do ano passado, com um número chegando a 39 milhões de hectolitros. O custo do produto vendido, aumentou em 9,3% e as despesas gerais, com vendas e administrativas, subiu também para 8,5% do mesmo período. No relatório de resultados da AMBEV, foi antecipado um dado do impacto com a crise do COVID 19. Em abril, o volume de cerveja vendida, caiu em 27%. Conforme disse a companhia “Impacto total da pandemia da covid-19 em nossos resultados futuros permanece bastante incerto, mas esperamos que o impacto nos nossos resultados do segundo trimestre de 2020 seja materialmente pior do que no primeiro trimestre de 2020”.

### **3.3.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO**

Diante da grande problemática, tanto do ponto de vista do bem-estar social, quanto do plano econômico não somente do governo, mas também de todos os empreendedores e cidadãos comuns, o governo e toda a sua equipe tem se esforçado cada vez mais para que os impactos dessa pandemia possam ser “amenizados” em toda a população.

Dentre tantas iniciativas tomadas, iremos destacar algumas consideradas de maior relevância no cenário nacional.

O ministério de infraestrutura (Minfra) fez 39 novas entregas nos primeiros 6 meses do ano, segundo o site do Governo Federal (<http://www.gov.br/>). Além de ter transportado 185 milhões de máscaras para o auxílio no enfrentamento do novo coronavírus. Foram 3.5 bilhões de reais utilizados em obras para término e melhoria de estradas, aeroportos etc. Através do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) concluiu 129,9 km de rodovias duplicadas, 88.5 km pavimentados, 110.6 km de novas pavimentações. Isso dentre outras obras e concessões que a pasta agilizou no processo que visa a retomada financeira e a ajuda nos transportes que visam o combate à pandemia.



IMAGEM 1

Segundo o Ministério da Economia e sua nova ferramenta desenvolvida especificamente para divulgação e monitoramento das compras relacionadas ao novo coronavírus, foram investidos 703 milhões de reais em compras públicas para o combate à Covid-19 de 06/02/2020 à 09/04/2020. Esse dinheiro foi utilizado principalmente para a compra de insumos de prevenção e enfrentamento ao coronavírus como: álcool em gel, sabonete líquido, termômetros digitais, mascaras e equipamentos mais complexos, como respiradores.

A Receita Federal fez uma rápida liberação de mercadorias importadas no país. No total, foram liberadas para o país, até o mês de abril, para a distribuição, mais de 10,4 milhões de máscaras, 500 mil kits para testes rápidos para o coronavírus e 50 mil macacões, todos provenientes da china. Esse movimento por parte da receita federal possibilitou uma ajuda relevante visto que a rapidez com que o vírus se espalha fez com que as seguranças sanitárias do país agissem tanto de maneira sincronizada como de maneira em caráter de urgência.

No mês de fevereiro ao observar os alertas da covid-19 pelo mundo, foram criadas 12 forças-tarefa visando reduzir o impacto econômico da pandemia no país. Cada uma das forças-tarefa tem equipe própria e age em sintonia com as demais, sob a coordenação do secretário especial da Sepec/ME (Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade). São elas:

Gestão das Contribuições Setoriais, Plataforma #Vamos Vencer, Oferta de Produtos Críticos ao Combate da Covid-19, Portal de Qualificações Todos por Todos, Soluções de Inovações e Startups, Garantias e Créditos ao Setor Produtivo, Elaboração e Articulação dos instrumentos Legais, Barômetro Setorial, Planos Setoriais Críticos, Mapeamento de Cadeias Produtivas, Retomada da Rotina de Trabalho com Zelo à Saúde, Plano de Recuperação Econômica.

Já o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) movimentou em torno de 105 bilhões na economia para auxiliar as empresas brasileiras



durante a crise da pandemia do covid-19. Os maiores beneficiados com foram as empresas micro, de pequeno e médio porte num total de 96% das 258 mil apoiadas. O principal destaque dessas ações é o PEAC (Programa emergencial de acesso a crédito), que proporcionou a 89 mil empresas 71,1 bilhões em crédito garantidos desde seu lançamento em junho. Além desse montante destinado às empresas, outros 20 bilhões foram repassados ao Fundo PIS-PASEP, administrado pelo BNDES, para o FGTS, para que as pessoas físicas pudessem fazer saques de emergência e assim, essa renda pudesse auxiliá-los no consumo de bens.

Todas essas ações e muitas outras, visam um combate a todo o desgaste gerado pelo Coronavírus, seja em qualquer área econômica-social.

Houve também um plano do governo visando combater o déficit que seria gerado nos empregos de toda a população, visto que por causa da pandemia, o comércio sofreu um duro golpe com o seu fechamento.

Dentre os planos implantados pelo governo tanto para o bem-estar da população quanto para auxiliar a economia, destacamos o Plano do Auxílio Emergencial.

O auxílio emergencial, plano criado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Presidência da República, é um benefício no valor (inicial) de R\$600,00 mensais que garantia uma renda mínima aos brasileiros em situações mais vulneráveis. Hoje, este valor passou a ser de R\$ 300,00 mensais. Isso possibilitou àqueles trabalhadores informais uma garantia de renda em um momento crítico e delicado.

### **3.3.2.1 AÇÕES DA AMBEV NO COMBATE A PANDEMIA**

Para auxiliar no combate ao coronavírus, a Ambev usou o etanol que é utilizado em suas cervejarias para a produção de 1,2 milhões de unidades de álcool gel em embalagens de 237 ml. As distribuições das primeiras 500 mil unidades foram priorizadas para os hospitais públicos das áreas mais afetadas das cidades de São Paulo, rio de Janeiro e Brasília. As outras unidades foram distribuídas em todas as unidades federativas do país.

Em parceria com a Prefeitura de São Paulo, a Gerdau e o hospital Albert Einstein, a Ambev ampliou em mais 100 leitos o Hospital do M'boi Mirim, em São Paulo. Essa obra foi realizada ao todo em 36 dias, sendo assim, a obra hospitalar mais rápida da história do Brasil.

Foram fabricadas 3 milhões de máscaras do tipo *face shield* e doadas aos profissionais da saúde de todo o país. Uma produção feita a partir de PET que é utilizada nas embalagens da Guaraná Antarctica.

Foi criado um Aplicativo para smartphones, o MPI (Mapeamento Preventivo de Interação) que foi utilizado para mapear as aproximações físicas dos funcionários dentro das fábricas. Com o App, caso um funcionário teste positivo para a covid-19, é possível saber quais foram as suas interações com outras pessoas e quanto tempo elas duraram, mapeando quem são as pessoas, provavelmente, infectadas.

A Ambev, em sua fazenda com 30 impressoras 3D, localizada em Guarulhos, e juntamente em parceria com o Sírio-Libanês desenvolveu um equipamento médico chamado videolaringoscópio, que auxilia a profissionais da saúde a intubar pacientes com debilidades respiratórias, como as causadas pela Covid-19. Nenhuma outra empresa Brasileira, até então, produzia este equipamento sendo assim necessário importar a um custo de R\$ 2 mil a unidade. O desenvolvido pela Ambev e suas parcerias, inclusive a startup Forge, tem o custo de R\$ 40,00.

Dentre esses, foram mais de 15 projetos e iniciativas desenvolvidos pela empresa e suas parcerias para o combate direto à Covid-19.

### **3.4 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO**

Administração como ciência. No início, as formas de gestão eram baseadas nos acertos, desconsiderando os erros, uma vez que as atividades eram voltadas ao sistema fabril. Posteriormente, ao longo do tempo, dos avanços e das conquistas alcançadas, a gestão foi sendo adotada dentro das organizações. Contudo, até o início do século XX, este ritmo foi lento, considerando a predominância de pequenas organizações. Após este período, podemos afirmar que a história da administração se fez de estudiosos junto à revolução industrial, considerando, em suma, o avanço tecnológico que impulsionou a passagem da produção artesanal para a industrial. Quando o capitalismo começou a ganhar força em relação à produtividade, foram identificadas algumas práticas de gestão que se designaram a visualizar a administração como ciência.

Seguindo o processo histórico, Chiavenato (1983) aponta que a primeira Revolução Industrial (1780 a 1860) contribuiu com a nova economia devido às invenções da máquina de fiar, do descaroçador de algodão e do tear mecânico, instrumentos que impulsionaram a produção, a qual deixou de ter um caráter artesanal para constituir-se como indústria. Na segunda Revolução Industrial (1860 a 1914), destacaram-se os seguintes eventos: substituição do ferro pelo aço, utilização da eletricidade e do petróleo, surgimento das máquinas automáticas, transformações radicais nos transportes e nas comunicações, desenvolvimento do automóvel e dos aviões, expansão do capitalismo e da industrialização.

A era da produção em massa veio à tona entre 1920 a 1949, seguida pela era da eficiência, entre 1950 a 1988, concomitante com a era da qualidade, entre 1970 e 1989. A partir de 1990, finalmente, surgiu a era da competitividade e da tecnologia.

#### **3.4.1 EVOLUÇÃO DAS TEORIAS ADMINISTRATIVAS**

Sempre existiu uma forma de administrar, mesmo sendo rudimentar, que contribuiu para o desenvolvimento da Teoria Administrativa de um modo geral, fomentando e alicerçando as conquistas ao longo dos tempos. Um dos primeiros trabalhos sobre a Teoria da Administração foi feito no despertar do século XX, quando os engenheiros desenvolveram trabalhos voltados à Administração. Nessa

época Frederick Winslow Taylor, desenvolve seu trabalho. Ele criou a Escola de Administração Científica (1856-1915), a qual propunha a divisão da produtividade, tornando as atividades repetitivas e superficiais.

A Forma de Administração Científica criada por Taylor é chamada de Taylorismo.

#### Princípios do Taylorismo

- Planejamento: Substituição do improvisado por métodos científicos, testados e comprovados;
- Seleção: Identificar melhores aptidões de trabalhadores diversos para treiná-los;
- Controle: Estabelecer supervisores para controle exato das tarefas;
- Executar: Disciplinar o trabalho em tarefas e horários;
- Divisão de tarefas: Cada Trabalhador se especializa em uma tarefa apenas.

Taylor fazia críticas a processos em que os trabalhadores tinham sugestões e participação na administração, por isso, deveriam permanecer apenas em suas tarefas estabelecidas. Os salários também deveriam ser aumentados, como forma de incentivo a produtividade, e a carga horária reduzida, como forma de evitar fadiga.

O Fordismo foi um modelo criado e implementado pelo empresário Henry Ford (1863-1947), inicialmente em sua fábrica Ford Motor Company, mas que também foi amplamente utilizado até os anos 1960. O Fordismo utiliza o modelo da Administração Científica criada por Frederick Taylor, como forma de aumentar lucros, porém, acrescenta um sistema de produção em massa principalmente com a implementação de esteira rolante e das linhas de montagem para aumentar a produção significativamente sem ter grandes gastos. Para Ford, o sistema de produção em massa precisava caminhar com a evolução do consumo em massa, possibilitando com que o produto fabricado tenha menor custo de produção, mas que o seu preço no mercado também seja acessível aos trabalhadores. Por isso, o fordismo é considerado um modelo de produção não flexível, pois os estoques em sua fábrica eram preenchidos com apenas um modelo de carro, o Ford-T.

### 3.4.2 CURIOSIDADES



IMAGEM 2

#### 3.4.2.1 DECLÍNIO DA BORRACHA

Nessa época, o longo reinado da região amazônica brasileira no comércio mundial de borracha já havia terminado.

Entre 1879 e 1912, o látex extraído das seringueiras paraenses era o de melhor qualidade no mundo e abastecia indústrias insaciáveis na Europa e América do Norte.

As árvores cresciam de forma selvagem na bacia do Amazonas.

Mas em 1876, o explorador britânico Henry Wickham conseguiu contrabandear cerca de 70 mil sementes da preciosa árvore - um história dos maiores casos de biopirataria, com as quais foi possível criar nas colônias britânicas o que a natureza da selva amazônica não tinha permitido: plantações de seringueiras.

O comércio mundial da borracha passava assim às mãos do império britânico.

A Amazônia, que chegou a produzir 95% da borracha mundial, em 1928 atendia a apenas 2,3% da demanda global.

Assim, a notícia de que Henry Ford tentou reativar a combalida economia amazônica com seu ambicioso projeto foi bem recebida.

#### **3.4.2.2 AVISÃO DO MAGNATA**

Para Ford, a motivação principal por trás do projeto era garantir sua própria fonte de borracha, necessária para a fabricação de pneus e peças automotivas, como válvulas, mangueiras e juntas.

Na década de 1920, a Ford Motor Company controlava praticamente todas as matérias-primas utilizadas para fabricar automóveis, desde o vidro até a madeira e o ferro.

Mas a borracha era controlada pelos europeus, que a produziam em suas colônias e fixaram o seu preço.

Ford era mais que um homem de negócios; era também famoso por suas ideias.

Seu conceito do que hoje é conhecido como "fordismo" combinava técnicas de produção em massa com altos salários para os trabalhadores das fábricas.

Para o empresário, as empresas deveriam, para o seu próprio benefício, garantir que seus empregados fossem capazes de consumir os produtos que produziam.

Os salários mais altos poderiam até reduzir os lucros temporariamente, mas no longo prazo as empresas ganhavam e a economia se tornava mais sustentável.

Em 1914, por exemplo, os trabalhadores da Ford ganharam um salário diário de US\$ 5 - equivalente a US\$ 126 nos dias de hoje é o dobro do salário mínimo de então.

Ford apostava que os valores que sustentavam sua companhia seriam um sucesso em qualquer outro lugar do planeta.

Foi com esse espírito que há 90 anos dois navios carregados de equipamentos e mobiliário navegaram o rio Tapajós, única via de acesso para chegar aos 110 mil quilômetros onde em pouco tempo seria erguida a Fordlândia.

Nos dois primeiros anos, a cidade teve vários gerentes. Alguns não conseguiram se adaptar às condições da Amazônia e sofreram crises nervosas. Um se afogou no rio durante uma tempestade e outro foi embora depois que três de seus filhos morreram de doenças tropicais.

A selva também fez vítimas entre os trabalhadores brasileiros. E as plantações tiveram o mesmo destino daquelas que muitos outros haviam tentado começar naquelas terras.

O clima que fazia florescer as árvores também favorecia pragas e doenças que haviam avançado com as plantas durante milênios. O plantio em campos de monocultura os tornava mais suscetíveis à infestação.

### **3.4.2.3 A SELVA FOI MAIS FORTE QUE O SONHO DO AMERICANO**

Embora a produção tenha sido melhor em outra plantação chamada belterra, o maior uso do território de Ford no Brasil foi abrigar militares dos EUA durante a Segunda Guerra Mundial.

Em 1945, os americanos finalmente fizeram as malas e foram para casa, deixando fantasmas para trás.

Embora nunca tenha posto os pés na Fordlândia, Ford investiu quase duas décadas e uma fortuna em seu sonho amazônico.

Ele queria domar o capitalismo industrial e a Amazônia, mas superestimou sua força.

Enquanto Taylor desenvolvia a sua Teoria, nos Estados Unidos, sobre a Administração Científica (1903), a Teoria Burocrática (1909) evidenciava a organização, adequando-se exclusivamente à racionalidade e à eficiência. Muitos dos aspectos burocráticos podem ser reconhecidos nos modelos de Taylor e Fayol. Jules

Henri Fayol, engenheiro francês, grande precursor da Administração Clássica e autor da Administração Industrial, divulgava o desenvolvimento, abordando a Administração como Gestão Administrativa.

A Teoria Burocrática também defende que cada funcionário deve agir dentro da organização, sendo possível que suas emoções possam interferir no desempenho de suas funções. Um modelo de administração o qual administradores resistiram a adotar. Enquanto isso, na França, crescia rapidamente a Teoria Clássica da Administração (1916), liderada por Fayol. Nesse momento, o que se destaca é a realização de tarefas, por parte da Administração Científica, em contrapartida à construção da organização para ser eficiente, por parte da Teoria Clássica.

A Teoria Neoclássica surge com os princípios da Administração Clássica, propondo um resgate e modernizando as ideias de seus autores. Porém, com enfoque em atender o cenário, destacando-se pela racionalidade. A Administração Neoclássica defende que as ações devem ser planejadas, controladas e direcionadas. A Teoria retoma alguns princípios do que já existia em administração para um novo processo de abordagem. Como principais características, podemos citar:

- Prática administrativa: aliar a prática à teoria, fazendo sentido.
- Postulados clássicos: Teoria Clássica versus Teoria Comportamental.
- Princípios gerais da Administração: buscar soluções mais práticas.
- Busca de objetivos e resultados: para que a empresa se torne eficiente.

Ao contrário da Teoria Burocrática, a Teoria das Relações Humanas foca no desenvolvimento humano de seus funcionários, valorizando o trabalhador como indivíduo e analisando o que ele cultiva dentro do ambiente de trabalho. Nesta Teoria, as atitudes do trabalhador se tornam importantes para que a empresa seja bem-sucedida. No início do século XX, Elton Mayo identifica que somente retorno financeiro não tornava o trabalhador mais motivado a desenvolver suas funções dentro da organização. O autor identifica, também, que a satisfação e a produção do trabalhador estavam voltadas a fatores sociais. Com experiências empíricas, os psicólogos identificaram que os trabalhadores, ao serem observados, produziam surpreendentemente mais do que o normal.



Teoria Comportamental (1937), O autor Abraham Maslow, psicólogo humanista do início do século XX, acredita que todo indivíduo tenha potencial e capacidade para se desenvolver. Segundo ele, o ser humano nasce com determinadas necessidades, e estas vão se colocando em destaque ao longo de seu percurso. Maslow ainda nos traz as motivações de um funcionário em uma organização em relação às suas necessidades primárias:

- Estima;
- Relacionamento;
- Segurança;
- Fisiologia.

O objetivo da Administração em estudar as necessidades se dá na importância de estudar gestão de pessoas. Com isso, os estudiosos se baseiam na Teoria de Maslow, que oferece subsídios para interpretar o que é importante para as pessoas.

Teoria da Contingência (1972). Podemos denominar contingência como algo incerto. São elementos que ocorrem no ambiente em relação aos quais, muitas vezes, não estamos preparados. O ambiente interfere na estrutura das organizações, embora cada organização tenha uma estrutura particular de ação. A Teoria da Contingência afirma que tudo é relativo e que a organização deve estar apta e/ou ter um plano para agir quando estas interferências vierem à tona. Uma das premissas das organizações diz que não há um único jeito de organizar, pois este se dá pelas condições ditadas fora (ambiente externo). As contingências podem ser consideradas como oportunidades de mudanças ou ameaças que venham a influenciar o ambiente interno da organização. A Teoria Contingencial surgiu a partir da necessidade de as organizações se adaptarem às situações externas, influenciando o ambiente interno. Existem quatro tipos de ambientes:

- Homogêneo: apresenta adesão, entre outros elementos.
- Heterogêneo: constitui-se de elementos variados.
- Estável: invariável, firme, seguro.
- Instável: não tem estabilidade; varia, muda.

Sendo as organizações de natureza sistêmica, elas estão todas ligadas ao ambiente externo, assim se dando a importância da Teoria Contingencial.

O objetivo fundamental da Administração é o de obter uma identidade de interesse entre empregados e empregadores.

Ressaltando que Taylor, criou uma revolução mental com a definição de regras para a melhoria da eficiência da produção.

“A produtividade resulta da eficiência do trabalho e não da maximização do esforço. A questão não é trabalhar duro, nem depressa, nem bastante, mas de forma inteligente”

### **3.4.2.5 EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE**

Eficiência:

- Fazer bem alguma tarefa
- Utilizar da melhor forma os recursos
- Relacionado ao modo, ao meio de fazer

Eficácia:

- Fazer a coisa certa
- Atingir os resultados e metas
- Relacionado aos fins

Efetividade:

- Impacto das ações
- Mudar a realidade

### **3.4.2.6 LIDERANÇA**

Os estudos sobre liderança origina-se a partir da escola das Relações Humanas.

“É o processo de motivar e influenciar os liderados, para que contribuam da melhor forma com os objetivos do grupo ou da organização”

Envolve pessoas, influência e poder.

As empresas precisam de líderes competentes para atuar e motivar o desenvolvimento de pessoas. A liderança é um requisito básico para o sucesso de uma organização em qualquer momento. Quando há turbulência, a liderança é o diferencial para o fracasso ou o sucesso de uma empresa.

A liderança deve aprimorar o trabalho de homens e de máquinas, melhorando a produção; deve fazer com que as pessoas sintam orgulho na realização de seu trabalho; deve procurar sanar as dificuldades e realizar o melhor trabalho em menor tempo. Neste contexto, o papel do gerente entra como norteador do grupo na realização dos processos. As responsabilidades do líder vão além, atuando através de ferramentas, conhecimentos, visualizando o desempenho de seu grupo e identificando se estes estão correspondendo ao sistema de gestão da empresa, pois o líder deve ser o que visualiza a melhoria do grupo na atuação das tarefas. Assim, há redução de problemas para as pessoas e a empresa.

### **3.4.2.7 NOVAS TECNOLOGIAS DE GESTÃO**

O ser humano sempre esteve no centro das atenções e se interligando com todos os sistemas e métodos que envolvem a organização. Por meio deles, surgiram as grandes mudanças na forma de administrar e nas técnicas aplicadas à gestão, acompanhadas permanentemente do avanço tecnológico, que acontece de forma cada vez mais ágil e efetiva no mundo em que vivemos.

Esse envolvimento, porém, é e será com olhares diferenciados do mundo presente e futuro. Isso fica ainda mais evidente nos sistemas e na organização, que

sempre andaram juntos, pois tinham como modelo a humanidade, que se agrupa em organizações.

Estas são algumas das abordagens que compõem a Teoria Geral da Administração:

- Linha de análise Neoclássica: tem seu enfoque no desenvolvimento dos processos administrativos por meio da aplicação de funções e princípios organizacionais que afetam estruturas e capital humano para o alcance de objetivos.
- Estruturalismo: faz uma análise crítica da Teoria das Relações Humanas, na busca do equilíbrio da satisfação das necessidades da organização e de suas equipes. Tem o perfil do “homem organizacional” no centro da discussão.
- Administração por Objetivo: desenvolvida por Peter Drucker, considerado o pai da Administração Moderna, tem como método o melhor posicionamento de estudo e práticas para a melhoria da gestão por meio da definição clara de objetivos, planejamento e avaliação constante de seus resultados.
- Reengenharia: quebra paradigmas, desdobrando novos conceitos de administrar. Tem a mudança organizacional como cenário principal.

### **3.4.3 AMBIENTE ORGANIZACIONAL**

O ambiente externo, de uma certa maneira, influência em tomadas de decisões de empresas podendo gerar vantagens ou desvantagens, por isso, existem necessidades das empresas estarem atentas, para assim, moldar estratégias e estar ativa no mercado.

A análise do ambiente externo e do processo de relacionamento com as empresas, teve início em 1960 com pesquisas de: Daniel Kahn, James Thompson e Robert Kahn. Para eles, as instituições partiam de sistemas abertos ou fechados.

O sistema aberto adquire recursos do ambiente externo e transformam em produtos e serviços que retornam outra vez para o ambiente. O sistema fechado, não se

relaciona com o ambiente externo, à vista disso, poderão encarar a entropia, com chances de perder sua capacitação de controlar e, se desagregando.

A Ambev se comunica com o ambiente externo usando as ferramentas expostas em seu site ([www.ambev.com.br](http://www.ambev.com.br)), disponibilizando números de telefone para contato, agendamentos de visitas, tutorial de carreiras e, e-mail para consumidores, fornecedores, imprensa, estudantes e outros. Essa forma de aproximação é de extrema importância, trás uma visão externa, expondo elogios, sugestões e reclamações de seus consumidores como um possível feedback para possíveis melhorias dentro e fora da empresa, que de certa forma, moldam uma direção para a empresa seguir e fazer a escolha correta, alcançando a estabilidade e excelência no mercado.

A empresa pratica o ambiente aberto, retirando recursos do seu ambiente externo e os transformando em produtos e serviços que são entregues novamente, onde seriam adquiridos por clientes. A empresa inaugurou a primeira fábrica de latas do país com capacidade de produzir 1,5 Milhões de latinhas anualmente, o anunciado aconteceu no ano passado, porém a empresa adiantou o projeto devido a quantidade de demanda de clientes que degustam em suas residências, pois o cenário em que vivemos afetou muito a demanda em bares e em outros lugares.

### **3.4.4 O MERCADO EXTERNO**

Mesmo diante da Pandemia de COVID-19, o mercado mundial de cervejas vem sofrendo nos últimos tempos, uma tendência de concentração internacional, viabilizada, principalmente, pelos processos de fusões e aquisições.

Uma pesquisa apontou os determinantes do processo de internacionalização que podem ser resumidos como a necessidade de expansão além das fronteiras do país de origem, o interesse em explorar processos, novas tecnologias e produtos, além de mercados adjacentes.

A AmBev é uma das maiores multinacionais do Brasil; a marca Brahma está presente em mais de cinquenta países e é nona cerveja mais vendida no mundo. Por fim, a AmBev possui aproximadamente 42,7% de margem de lucro, o que a torna uma das

empresas mais lucrativas. A internacionalização, além de necessária provou ser um processo altamente benéfico para a empresa.

Em 2018, a subsidiária da latino-americana da Anheuser Busch InBev reportou lucro líquido de R\$ 2,6 bilhões entre abril e junho, alta de 8,5% em relação ao segundo semestre do ano passado.

Contudo diante do cenário atual no mundo, a AMBEV vem tomando medidas sólidas e coerentes para conter qualquer tipo de disseminação do Coronavírus, adotando uma política rígida ao combate do mesmo no mercado nacional e internacional.

## 4. CONCLUSÃO

Neste Projeto Integrado falamos sobre o desenvolvimento econômico e empresarial da empresa Ambev. Um tema de imensa relevância por si só, ainda mais levando-se em conta o ano atual, 2020, onde, por conta da pandemia do novo coronavírus, a questão econômica tomou destaque junto da saúde como um dos temas mais abordados por especialistas.

Elucidamos neste trabalho, a crise econômica causada por tal pandemia, elencamos as várias mudanças que deverão e já aconteceram neste processo de combate ao vírus em vários âmbitos socioeconômicos a partir das mudanças sociocomportamental impostas em uma busca até mesmo frenética de conter os avanços do vírus e em uma esperança de ganhar-se tempo para que as autoridades das áreas tanto da saúde como econômica pudessem traçar o seus planos de ataque e prevenção, tentando assim minar os estragos iminentes.

Abordamos também o impacto sofrido pela empresa analisada, Ambev, como esta teve que lidar em um momento onde não só as preocupações com a sua força econômica eram relevantes, mas também, em uma busca sensível de como atuar tanto de uma forma solitária como formando parcerias em uma luta que se tornou luta de todos. Descrevemos alguns dentre vários projetos desenvolvidos pela empresa em uma atuação de combate às avarias causadas pelo momento.

Usamos do conhecimento adquirido nas disciplinas de Fundamentos de Economia e Fundamentos de Administração. Conhecimentos estes essenciais para uma análise, mesmo que não tão profunda, entretanto, sincera e honesta do cenário atual dentro e fora das empresas.

Foi um trabalho desafiador justamente pelo fato de obtermos um número até mesmo grande de informações. Utilizamos do conhecimento das teorias da Administração para elucidar as várias frentes administrativas dentro da empresa supracitada.

Por fim, o trabalho em grupo ocorreu de forma sincronizada e tranquila. Não havendo nenhum problema entre os membros a não ser o problema do tempo e disponibilidade tão comum hoje em dia. Houve harmonia de pensamentos e escolha no como discorrer sobre o trabalho e isso favoreceu para um Projeto robusto e de imensa satisfação para os seus membros.



## 5. REFERÊNCIAS

Agência de Notícias BNDES. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/>>. Acesso em: 20 de Novembro de 2020.

AMBEV Inaugura fábrica de Latas após Pandemia. Disponível em:

<<https://6minutos.uol.com.br/negocios/ambev-inaugura-fabrica-de-latas-apos-pandemia-mudar-habitos-de-consumo/>>. Acesso em: 18 de Novembro de 2020.

BBC. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil>>. Acesso em: 20 de Novembro de 2020.

Brasil Escola. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/brasil-subdesenvolvido-ou-emergente.htm>>. Acesso em: 20 de Novembro de 2020.

Casa Civil. Disponível em:

<<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/novembro/bndes-acoes-de-combate-a-covid-19-ja-somam-r-136-6-bilhoes>>. Acesso em: 20 de Novembro de 2020.

CEPAL Crise por causa do Covid-19. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-03/cepal-crise-por-causa-de-covid-19-sera-uma-das-piores-do-mundo>>. Acesso em: 20 de Novembro de 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. Atlas; 10ª Edição.

COLTRE, Sandra Maria. Fundamentos da Administração. InterSaberes 1ª Edição.

Economia UOL. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/>>. Acesso em: 20 de Novembro de 2020.

Empresa AMBEV. Disponível em: <<https://www.ambev.com.br/>>. Acesso em: 20 de Novembro de 2020.

Gazeta Votorantim. Disponível em: <<http://www.gazetadevotorantim.com.br/>>. Acesso em: 20 de Novembro de 2020.

GOV.BR. Disponível em:

<<https://www.gov.br/economia/pt-br/noticias/2020/abril/compras-publicas-para-o-combate-a-pandemia-ja-movimentaram-r-703-milhoes>>. Acesso em: 20 de Novembro de 2020.

Impactos do Avanço do Coronavírus. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/entenda-os-impactos-do-avanco-do-coronavirus-na-economia-global-e-brasileira.ghtml>>. Acesso em: 20 de Novembro de 2020.

INFOMONEY. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/>>. Acesso em: 20 de Novembro de 2020.

MILL, Alfred. Tudo o que você precisa saber sobre Economia. Gente; 3ª Edição.

Mundo Educação: Disponível em:

<<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/idh-brasil.htm>>. Acesso em: 20 de Novembro de 2020.

SILVA, Daniele Fernandes. Fundamentos da Economia. Sagah. GrupoA.

## 6. ANEXOS

IMAGEM 1 - GARANTINDO A RETOMADA QUE O BRASIL PRECISA.



IMAGEM 2 - GRAVURA DE HENRY FORD UTOPIA INDUSTRIAL

